



PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE O PROGRAMA GIRA MUNDO: UMA BREVE REVISÃO

Eixo 01 – Educação, Comunicação e Políticas Públicas

Fernanda Rocha de OLIVEIRA¹

RESUMO

O programa Gira Mundo, política pública paraibana voltada à formação continuada de professores por meio de intercâmbio, completou cinco anos de vigência, sendo desejável avaliar os principais resultados dessa política do ponto de vista da comunidade acadêmica, *locus* de análises críticas e conceitualmente fundamentadas. É objetivo, do presente artigo, analisar trabalhos sobre esse programa, destacando contribuições sobre o tema e contextualizando as produções apresentadas, tendo como recorte os trabalhos relacionados à formação de professores. A metodologia adotada foi uma revisão integrativa da literatura em base de dados. Embora ainda seja cedo para tecer conclusões sobre a eficácia desta política educacional, os resultados parciais mostram-se promissores tanto do ponto de vista da experiência de docentes e discentes quanto da compatibilidade do programa com teorias e legislação educacionais atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Gira Mundo; Paraíba; Política Pública; Formação Continuada de Professores.

ABSTRACT

The Gira Mundo program, a Paraíba public policy aimed at continuing teacher education through exchange, completed five years in force, and it is desirable to evaluate the main results of this policy from the point of view of the academic community, the locus of critical and conceptually based analysis. The objective of this article is to analyze works on this program, highlighting contributions on the theme and contextualizing the productions presented, with a focus on works related to teacher training. The methodology adopted was an integrative literature review in a database. Although it is too early to draw conclusions about the effectiveness of this educational policy, the partial results are promising both from the point of view of the experience of teachers and students and the compatibility of the program with current educational theories and legislation.

KEYWORDS: Gira Mundo Program; Paraíba; Public policy; Continuing Teacher Education.

¹ Centro Universitário de Juazeiro do Norte; pós-graduanda em Educação do Ensino Superior; e-mail: fernanda-arq@hotmail.com



1 Introdução

O Programa Gira Mundo (PGM) é uma política paraibana voltada à melhoria da rede pública de ensino. Ele possibilita, a docentes e discentes dessa rede, contato com realidades educacionais internacionalmente relevantes, por meio de intercâmbio para diversos países. No tocante às experiências que proporciona aos professores, atua como política de formação continuada destes profissionais.

Completados cinco anos de sua vigência, convém avaliar os principais resultados que essa política vem apresentando, sobretudo do ponto de vista da produção acadêmica, uma vez que esta tem o papel de realizar análises críticas e conceitualmente fundamentadas sobre diversas questões que se relacionam à sociedade.

Assim, é objetivo do presente artigo analisar trabalhos acadêmicos que tenham sido produzidos, até o presente momento, sobre o Programa Gira Mundo, tanto registrando as principais contribuições que fazem sobre o tema como contextualizando tais produções. Como recorte de pesquisa foram analisados apenas os trabalhos relacionados à formação de professores, uma das categorias desse programa, considerando a importância do debate sobre formação continuada docente.

A metodologia adotada foi uma revisão integrativa da literatura em base de dados. Embora tenham sido consultadas diversas bases (a exemplo, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, *SCIELO*, EDUBASE e Portal de Periódicos da CAPES), os resultados mais expressivos foram encontrados no *Google Acadêmico*. A busca foi realizada em janeiro de 2021, tendo sido utilizadas as palavras-chave “programa gira mundo” (entre aspas, para incluir apenas os resultados que apresentassem a sequência exata destas palavras, já que se trata do nome do programa analisado). Sobre os 30 resultados inicialmente encontrados foram aplicados alguns critérios de exclusão: trabalhos de pouco rigor acadêmico; resultados duplicados; textos relacionados apenas à participação de alunos no programa; relatórios de participantes do programa, que não constituem uma pesquisa científica; trabalhos que apenas citam o programa, sem efetuar análises ou dar mais informações relevantes sobre ele. Aplicados os critérios de exclusão supracitados, foram encontrados 12 resultados da pesquisa, a partir dos quais foi elaborada a análise apresentada a seguir.



2 Contextualizando o PGM e as produções científicas atuais sobre ele

De acordo com Silva (2017, p. 40), “[...] a ideia do Programa de Intercâmbio Gira Mundo foi desenvolvida ao longo de anos, através de políticas de educação voltadas à formação de professores da Rede Estadual de Ensino na Paraíba e protagonismo juvenil na comunidade escolar”. Segundo a autora, o programa teria sido iniciado em 2016, tendo como foco oportunizar interação com novas culturas e métodos de ensino, de modo que os participantes se tornassem multiplicadores, do que aprenderam, nas suas localidades de origem. O objetivo é que sejam provocadas mudanças no sistema de ensino paraibano (QUEIROZ, 2018).

A proposta surgiu a partir da intenção de melhoria de indicadores relacionados à educação paraibana, constatados no ano de 2015. A ideia era que o programa otimizasse o rendimento escolar no estado, levando, inicialmente, estudantes da rede pública de ensino da Paraíba para o Canadá e, depois, professores dessa mesma rede para a Finlândia. Desse modo, existem o Gira Mundo Estudantes e o Gira Mundo Professores, como é possível ver no próprio portal do governo da Paraíba². Com o passar dos anos, o programa foi ampliado, tendo ocorrido edições também em outros países: Finlândia (2016, 2017, 2018 e 2019); Israel (2018 e 2019); Espanha (2019). (OUVERNEY-KING; SOUZA, 2018).

A motivação dessa diversificação de países de destino se deve às características de cada localidade: o Gira Mundo Canadá envolve professores licenciados em inglês, e oportuniza, a docentes e discentes, desenvolvimento linguístico (SILVA, 2017); o Gira Mundo Israel oferece capacitações em desenvolvimento sustentável, *design* de sistemas e vida cooperativa, agricultura sustentável, construções naturais, energias renováveis e tecnologias alternativas, entre outros temas (OUVERNEY-KING; SOUZA, 2018); na Finlândia é oportunizado o contato com práticas pedagógicas que inspirem e auxiliem docentes no aperfeiçoamento de suas metodologias de ensino (OUVERNEY-KING; SOUZA, 2018); o Gira Mundo Espanha oferece capacitação em educação cooperativa, educação integral e inclusiva em contextos cooperativos de formação (OUVERNEY-KING; SOUZA, 2018).

² Para mais informações, ver: < <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao-e-da-ciencia-e-tecnologia/programas/programa-201cgira-mundo201d-1/pagina-inicial> >.



Contextualizado o PGM, cabe uma breve análise sobre as produções acadêmicas relacionadas ao programa, encontradas conforme método descrito na introdução do presente artigo. Dos doze trabalhos analisados: cinco são artigos publicados em eventos científicos, todos voltados para Educação, sendo três deles relacionados ao Gira Mundo Finlândia (FERREIRA; SILVA, 2017; OOVERNEY-KING; SOUZA; MEDEIROS, 2018; SANTOS; D'ANDREA, 2018) e os outros dois, relacionados ao Gira Mundo Israel (DOURADO; VITAL, 2019; SILVA; VITAL, 2019); cinco são artigos de revistas acadêmicas, tendo sido quatro deles publicados na mesma obra, a Revista Gira Mundo, voltada para o ensino de Geografia (FARIAS, 2018; OOVERNEY-KING; SOUZA, 2018; QUEIROZ, 2018; SILVA, 2018) e um artigo na Revista REVES, que é interdisciplinar (COTRIM GUIMARÃES; D'ANDREA; OOVERNEY-KING, 2018); por fim, duas dissertações de mestrado constam nos resultados, ambas vinculadas à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sendo uma no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Linguística (RAMOS, 2019) e a outra vinculada ao Mestrado Profissional em Linguística e Ensino (SILVA, 2017).

Do ponto de vista das temáticas apresentadas, as ilustrações, a seguir, destringem alguns dados interessantes sobre a amostra trabalhada: na nuvem de palavras foram sintetizadas as principais palavras-chave que constam nos trabalhos selecionados; e a tabela classifica e correlaciona esses textos acadêmicos de acordo com as tipologias e os conteúdos principais e secundários que apresentam.

A partir da referida tabela, outras observações foram realizadas. A primeira delas é a verificação de uma clara repetição de autores, uma vez que quatro deles publicaram, pelo menos, dois artigos dentre os dez selecionados: Jamylle Rebouças Ooverney-King (3 artigos), José Luiz Amado de Menezes e Souza (2 artigos), Alexandre Fonseca D'Andrea (2 artigos) e Adriana de Fátima Meira Vital (2 artigos). Isso pode demonstrar uma menor diversificação de pesquisadores atuando sobre o tema. Contudo, em alguns casos, pode significar um maior aprofundamento dos conteúdos abordados.



Imagem 01: nuvem elaborada a partir das palavras-chave apresentadas nos resumos dos trabalhos acadêmicos relacionados ao Programa Gira Mundo.

Fonte: autora (2021), com base em diversas fontes³ e mediante uso da ferramenta: <<https://www.wordclouds.com/>>.

	Artigos de Eventos	Artigos de Revistas	Dissert.
Relato/análise de experiências	FERREIRA; SILVA, 2017 OUVERNEY-KING; SOUZA; MEDEIROS, 2018 SANTOS; D'ANDREA, 2018	DOURADO; VITAL, 2019 SILVA; VITAL, 2019 FARIAS, 2018 OUVERNEY-KING; SOUZA, 2018 QUEIROZ, 2018 SILVA, 2018 COTRIM GUIMARÃES; D'ANDREA; OOVERNEY-KING, 2018	RAMOS, 2019 SILVA, 2017
Teoria/legislação			
Avaliação			

LEGENDA: ■ contribuição mais significativa | ■ contribuição menos significativa

Tabela 01: classificação e correlação de trabalhos acadêmicos relacionados ao

³ (FERREIRA; SILVA, 2017; OOVERNEY-KING; SOUZA; MEDEIROS, 2018; SANTOS; D'ANDREA, 2018; DOURADO; VITAL, 2019; SILVA; VITAL, 2019; FARIAS, 2018; OOVERNEY-KING; SOUZA, 2018; QUEIROZ, 2018; SILVA, 2018; COTRIM GUIMARÃES; D'ANDREA; OOVERNEY-KING, 2018; RAMOS, 2019; SILVA, 2017).



Programa Gira Mundo, por tipo e por conteúdos de maior e menor significância.

Fonte: autora (2021), com base nas fontes apresentadas na tabela.

Efetuada buscas dos currículos desses autores na Plataforma Lattes, é possível perceber uma clara conexão de três⁴ desses autores com o PGM. Alexandre Fonseca D'Andrea, por exemplo, foi Coordenador Geral do Programa Gira Mundo Professores (Finlândia, Israel e Espanha) de 2016 a 2020; antes disso, fora bolsista na Finlândia, em 2016 e em 2017, onde esteve vinculado às mesmas faculdades parceiras do PGM deste país: Häme University of Applied Sciences (HAMK) e Tampere University of Applied Sciences (TAMK)⁵. Paralelamente, outros profissionais estiveram vinculados a contextos comuns: em 2016, José Luiz Amado de Menezes e Souza participou de programa de capacitação de professores em novas metodologias na educação, na Finlândia⁶; e Janylle Rebouças Ouverney-King registrou, em seu currículo lattes⁷, que fora assessora do PGM de 2016 a 2020. Essa contextualização é importante porque, ao se retornar à leitura da tabela 1, é possível ver que esses três pesquisadores estão nas autorias dos três artigos que elaboram avaliações sobre o programa.

Cabe frisar que as classificações feitas sobre os trabalhos levantados, na tabela 1, não se trata de uma divisão rígida, mas uma tradução dos focos principais de cada texto, de modo a melhor sistematizar as principais contribuições destas publicações que se relacionam ao PGM, e que serão mais detalhadas a seguir.

3 Principais contribuições dos trabalhos acadêmicos sobre o PGM

3.1 Teorias e legislação educacionais vinculadas ao PGM

Ramos (2019), no capítulo de sua dissertação voltado para o trabalho docente à luz do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), se vale dos pressupostos teórico-metodológicos de uma corrente teórica desenvolvida por Jean Paul Bronckart, a partir

⁴ Quanto a Adriana de Fátima Meira Vital, seu currículo lattes não apresenta qualquer vínculo com o PGM, mas sim, uma ligação com temáticas que são relacionadas ao PGM Israel.

⁵ Informações disponíveis no ID Lattes do pesquisador: 3997977403222040.

⁶ Segundo consta em plataforma de currículos on-line: <<https://www.escavador.com/sobre/3408078/jose-luiz-amado-de-menezes-e-souza>>. Acesso em 16 jan. 2021.

⁷ ID Lattes: 7400430658889149.



da década de 1980. Segundo a autora – apoiando-se no referido Bronckart –, o objeto de estudo das Ciências Humanas e Sociais deve englobar todas as ações relacionadas às condições de desenvolvimento das condutas humanas, incluindo questões de linguagem, formação e educação.

Ao apresentar um panorama das concepções da formação continuada (contextualizadas de acordo com as condições sociais, culturais, políticas e econômicas de cada época), Ramos (2019) demarcou um momento que considera emblemático para a valorização do pensamento reflexivo e para um reconhecimento dos saberes elaborados na prática docente – prática esta sintonizada, de acordo com a autora, com obras de Donald Schön e Maurice Tardif.

Diante desse modelo, ocorreu uma maior valorização da prática que possibilitou repensar concepções da formação docente, viabilizando relações mais democráticas no processo de construção do conhecimento. Desta forma, possibilitou o desenvolvimento de reflexões mais próximas dos seus problemas reais dos e de seus contextos educacionais. (RAMOS, 2019, p. 38).

Foi a partir desse período (datado a partir dos anos 1990, por Ramos, 2019) que esse tipo de pensamento sobre a Educação teve rebatimentos importantes na legislação, a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (2000), do Plano de Desenvolvimento da Educação (2007) e da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (2009 e 2015). Foi nesse contexto político que foram criadas ações de formação inicial e continuada de profissionais do magistério, ofertadas pelo poder público.

No âmbito do Estado da Paraíba, essa abertura de investimentos públicos em apoio à formação continuada de professores permitiu a institucionalização do Programa de Intercâmbio Internacional “Gira Mundo”, por meio da Lei 10.613 de 24 de dezembro de 2015. (RAMOS, 2019).

Santos e D’Andrea (2018) lembram que, no contexto educacional brasileiro, muitas escolas seguem mantendo o modelo tradicional de ensino, centrado no professor. Em seu argumento, retomam os ensinamentos de Paulo Freire (em seu livro “Pedagogia



do Oprimido”), que definia esse modo de educar como uma “educação bancária”. Em contraponto a esse tipo de abordagem, na qual o aluno é passivo diante da “transmissão” de conteúdos por parte do professor, os autores citam o entendimento de “aprendizagem significativa”, de Moacir Gadotti, quando o aluno tem sua aprendizagem potencializada porque participa responsabilmente desse processo, tornando-o mais duradouro.

Para Santos e D’Andrea (2018), o Programa Gira Mundo converteu-se numa ponte de contato com novas metodologias que auxiliam nessa mudança das práticas educativas brasileiras, uma vez que funciona como programa de formação de educadores em realidades culturais consideradas referenciais para a Educação. Na Finlândia, por exemplo, os docentes paraibanos têm contato com os métodos ali aplicados (tais como “aprendizagem ativa” e uso de ferramentas digitais), vivenciando práticas que colocam o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem.

Essas novas metodologias, centradas no aluno, podem ser potencializadas pelo uso de ferramentas digitais, que tanto estimulam os discentes quanto facilitam a mediação do professor em sala de aula. (SANTOS; D’ANDREA, 2018). Nesse sentido, Ferreira e Silva (2017) lembram que as escolas estão repletas de alunos nativos digitais (fazendo alusão à obra de Marc Prensky), nascidos em um contexto marcado pelo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Assim, é importante que não apenas os professores consigam utilizá-las pedagogicamente (capacitados em sua formação inicial ou por cursos de formação continuada), mas que os alunos também tenham familiaridade com esses dispositivos, de modo a acentuar o uso desses recursos no processo de ensino-aprendizagem, conforme conceito de apropriação (CARROLL, 2005 apud FERREIRA; SILVA, 2017). Ratificando essa importância, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica estimulam a criação de métodos didático-pedagógicos que utilizem recursos de TICs (FERREIRA; SILVA, 2017).

Outro fator de caráter conceitual importante é que, além do aprendizado relativo a métodos de sala de aula, ao terem contato com a prática docente de cada localidade, os professores se deixam “afetar” pela construção cultural educativa daquela realidade educacional, e se apropriam de noções nela defendidas (como a confiança – *trust* –, conceito basilar na Finlândia). Como a identidade do fazer docente se associa, inexoravelmente, ao discente (OUVERNEY-KING; SOUZA; MEDEIROS, 2018), os



professores que têm oportunidade de participar desse tipo de programa podem ter ferramentas para uma reformulação da sua identidade docente. A depender da “criticidade e engajamento” que tenham (VISENTINI, 2004 apud SILVA, 2008), pode ser gerada uma revolução educacional.

3.2 Experiências educativas relacionadas ao PGM

As experiências educativas narradas nos trabalhos acadêmicos selecionados foram divididas entre aquelas relacionadas ao PGM Finlândia, ao PGM Israel e ao PGM Canadá. Começando por esta última, Silva (2017) destaca a importância da participação, em formações continuadas, para aprimoramento da língua-alvo de docentes de língua inglesa, tanto com o propósito de desenvolvimento da sua identidade pessoal quanto da profissional. O PGM já seria, nesse sentido, de grande valia, por ser um programa de intercâmbio. Mas é válido o destaque que a autora traz para uma experiência de aplicação, em sala de aula, de métodos utilizados no PGM Canadá, tais como “sala de aula invertida”, educação personalizada e aprendizagem ativa.

Silva (2018) faz uma análise do PGM Finlândia, destacando características tanto do programa quanto da educação Finlandesa, que vivenciou de perto. Ele destrincha informações que justificam a importância do programa, aponta as etapas que realizou quando da sua participação, destaca experiências que teve na sua imersão e que entende como salutares para o ensino brasileiro, tendo como enfoque o ensino da Geografia. Também apresenta resultados da aplicação dos conceitos e métodos aprendidos durante o intercâmbio em uma escola paraibana, a exemplo do “contrato de aprendizagem” e da “gamificação”. Chama atenção sua fala sobre não haver diferenças entre alunos finlandeses e brasileiros, mas sim, na formação dos professores desses países: “[...] passamos a maior parte do tempo estudando autores, teorias e conceitos e não vemos como aquilo pode ser empregado na prática, de que forma aqueles conteúdos poderão ser explorados e ensinados aos nossos alunos.” (SILVA, 2019, p. 97).

Ferreira e Silva (2017) apresentaram um relato de experiência sobre a Aprendizagem Baseada em Problemas e Projetos (ABP) e o uso das tecnologias digitais, a partir de uma proposta aplicada em alunos do ensino médio de uma escola estadual



paraibana. Embora não fique claro qual ou mesmo se um dos autores participou do PGM Finlândia, fica evidente a influência que métodos empregados nesse país teve na proposta educacional por eles elaborada para uma escola paraibana: uso da ABP (do inglês, *Problem/project Based Learning*); caráter interdisciplinar; enfoque no uso das TICs. Embora a proposta ainda estivesse em andamento no momento da publicação (2017), já foram apresentados resultados positivos quanto à autonomia e criticidade dos alunos, bem como relativos à visão positiva, por parte de outros professores da escola, sobre as vantagens de uso de tecnologias (como redes sociais) no ambiente escolar.

Nesse sentido, convém destacar que, entre as ferramentas apontadas por Santos e D'Andrea (2018) como favoráveis à abordagem centrada no aluno e permeada por tecnologias da informação, estão: *Whatsapp* (popular e dominado pelos alunos, facilita a interação), *Padlet* (que funciona como mural interativo), *Podcast* (trabalha a oralidade dos alunos, podendo ser armazenado e abordar assuntos variados) e a já citada ABP. Esta última foi justificada pelos autores do ponto de vista literário, sendo considerada por Sakai e Lima (1996 apud SANTOS; D'ANDREA, 2018) uma metodologia formativa, por estimular uma atitude ativa do aluno em busca do conhecimento (ao invés da prática informativa, relacionada à prática pedagógica tradicional). Ainda segundo Santos e D'Andrea (2018), para que haja uma aprendizagem ativa, é importante que se eliminem as barreiras entre as disciplinas, demonstrando, para o aluno, que qualquer tema de seu interesse terá a ver com disciplinas diversas.

Queiroz (2018), numa linha diferente dos demais artigos, faz uma análise do programa carregada de falas em primeira pessoa, demonstrando, por meio de sua narrativa, a mudança que o PGM causou em sua mente. Porém, apenas prevê que sua prática não será a mesma, não tendo chegado a apresentar práticas que demonstrem isso.

Adriana Vital, em dois artigos elaborados para o mesmo evento científico (em co-autoria com outros pesquisadores), trouxe contribuições do PGM Israel para escolas da Paraíba (SILVA; VITAL, 2019; DOURADO; VITAL, 2019). Em ambos artigos são apresentadas propostas que foram, segundos os artigos, submetidas e aprovadas pelo referido programa, tendo gerado rebatimentos e expectativas de melhoramentos nas práticas docentes paraibanas. Em Silva e Vital (2019, s/p), o projeto relaciona-se à inserção de hortas e canteiros no ambiente escolar, com o objetivo de contribuir com a



dimensão ecológica da sustentabilidade dos agrossistemas nos quais estudantes estão inseridos. Nas conclusões das autoras, vivenciar experiências ocorridas em outras realidades “favoreceu o redesenho de novos projetos para o ambiente escolar” do cenário paraibano, também tendo sido “possível verificar o engajamento e interesse dos alunos, tornando a escola mais sustentável e ambientalmente mais agradável”.

Dourado e Vital (2019), bem como Farias (2018), além de trazerem informações sobre o PGM, chegaram a conclusões similares às de Silva e Vital (2019), no tocante aos benefícios do programa na prática escolar. As primeiras acrescentam expectativas para que as ações que se iniciaram a partir dessa experiência tenham continuidade e se fortaleçam; o segundo trouxe, como diferencial, uma contextualização mais aprofundada sobre a localidade israelense onde foi realizado o intercâmbio cultural/educacional, e sua compatibilidade com o projeto Escola Cidadã. Cabe frisar:

Por meio da qualificação profissional oferecida por meio do Programa Gira Mundo Israel, desenvolveram-se competências e habilidades para trabalhar a relação entre juventude e educação ambiental, diminuindo a perda da identidade territorial juvenil, contribuindo com a eficiência da educação no controle do êxodo rural e/ou regional e no desenvolvimento sustentável do interior da Paraíba, além do aumento da participação dos jovens alunos protagonistas nos segmentos que lidam diretamente com o meio ambiente. (FARIAS, 2018, p. 111).

3.3 Avaliações do PGM enquanto política pública educacional

Do ponto de vista das avaliações feitas sobre o Programa, há uma lacuna na literatura levantada, uma vez que os trabalhos aqui analisados se debruçaram apenas sobre algumas edições do programa: Finlândia e Israel.

Ouverney-King, Souza e Medeiros (2018, s/p) avaliaram o Programa Gira Mundo Finlândia, na perspectiva do trabalho e da formação docente no Século XXI. Consideram-no uma ação de internacionalização que oferece “novos (re)posicionamentos identitários em termos de valores e posturas profissionais”. Entre as informações constatadas por Ouverney-King, Souza e Medeiros (2018), ao analisarem dados extraídos de questionários de autoavaliação aplicados com 35 docentes que participaram do programa, estão: há um aumento da autoestima dos



participantes; o intercâmbio sociocultural, profissional e pessoal funciona como um divisor de águas para o docente; o PGM reconfigura a credibilidade de políticas públicas educacionais e auxilia no resgate da prática docente pessoal; a avaliação sobre a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos na realidade local do professor é, no geral, positiva/otimista, embora existam dúvidas e desafios, considerando as diferentes realidades entre países; há uma perspectiva de que a mudança no ensino paraibano seja gradual, mas sem o apoio dos atores educacionais (nas mais variadas esferas), ela poderá ser dificultada.

Ouverney-King e Souza (2018) e Ouverney-King, Souza e Medeiros (2018) apresentam dados que buscam justificar a necessidade desse tipo de política pública, relacionados a metas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Segundo dados apresentados por Ouverney-King e Souza (2018), o IDEB da Paraíba, para o terceiro ano do ensino médio, era de 3,0 em 2005; passou para 3,4 em 2015; ficou 3,5 em 2017 (cuja meta era 4,3). Agravando os dados, os autores informam que, com o passar dos anos, diminuem as escolas que têm atingido essas metas no estado.

Nos artigos supracitados e em Cotrim Guimarães, D'Andrea e Ouverney-King (2018), também são destrinchados dados de vagas ofertadas por edição, editais de seleção e instituições parceiras, além de justificativas para as distribuições de vaga. Cotrim Guimarães, D'Andrea e Ouverney-King (2018) disponibilizam, inclusive, um quadro contendo o número de vagas, as Universidades de destino e os Temas de Projeto relacionados às edições de 2016 a 2018 do PGM Finlândia.

Também há mapeamentos e análises da distribuição espacial, na Paraíba, dos professores capacitados pelo programa: das edições 2016 e 2017 (OUVERNEY-KING; SOUZA; MEDEIROS, 2018); e de 2016 a 2019 (OUVERNEY-KING; SOUZA, 2018). Por envolver um número maior de edições, esse último artigo incluiu dados de participantes de Israel, merecendo destaque algumas categorias presentes em projetos educativos dos professores que vivenciaram intercâmbio nesse país:

[...] o uso de metodologias ativas; a aplicação de aprendizagem baseadas em projetos ou problemas, proporcionando aos usuários (professores, alunos e, potencialmente a comunidade se beneficia também) a produção de soluções de fácil acesso; a implementação do ensino interdisciplinar como recurso integrador de práticas



pedagógicas que fomentam a autonomia e o empoderamento; a contextualização do ensino enquanto ação significativa para a vida toda (long life learning); a quebra de paradigmas em práticas educacionais dentro e fora dos ambientes de ensino, promovendo, por exemplo a intervenção em espaços de aprendizagem com produtos recicláveis; a sustentabilidade enquanto prática perene, não apenas voltada para o ensino ambiental mas também a sustentabilidade educacional, enquanto ferramenta colaborativa para trocas, intercâmbios de conhecimento; a tecnologia social e suas possibilidades de retorno à comunidade, colocando as soluções dos problemas nas mãos dos alunos, que tornam-se agora agentes de mudança. (OUVERNEY-KING; SOUZA, 2018, p. 80).

Já em Cotrim Guimarães, D'Andrea e Ouverney-King (2018), há uma análise das contribuições do PGM Finlândia para as chamadas Escolas Cidadãs, voltando-se para uma formação docente demandada para a Educação Profissional e Tecnológica:

A experiência na Finlândia tem possibilitado aos professores da Paraíba o acesso a novas metodologias, ferramentas e práticas que consideram os estudantes sujeitos ativos e protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, o que, por sua vez, vai ao encontro dos princípios e pilares de sustentação das Escolas Cidadãs, ressaltando o protagonismo juvenil e uma Educação Profissional centrada nos interesses dos estudantes. (COTRIM GUIMARÃES; D'ANDREA; OUVERNEY-KING, 2018, p. 192).

Considerações Finais

Observando as avaliações já tecidas pelo programa, vê-se que as análises são predominantemente favoráveis a essa política pública. Embora caiba ressalva sobre os artigos cujos autores têm ligação direta com a gestão do PGM, é unânime, no tópico de apresentação das experiências de professores selecionados pelo programa, a visão positiva que os autores apresentam sobre o mesmo.

Embora ainda seja cedo para tecer conclusões sobre a eficácia desta política educacional, os resultados parciais têm se apresentado de modo promissor, do ponto de vista da experiência de docentes e discentes (estes, tendo participado diretamente do programa, ou indiretamente, por terem vivenciado projeto educacional dele decorrente). Porém, como colocado anteriormente, a intenção de multiplicação dos resultados oriundos dessas experiências dependerá da proatividade de outros agentes sociais locais.



Como visto, o PGM (enquanto política e práticas educativas que ele possibilita) é compatível com teorias e legislação educacionais atuais. Do ponto de vista docente, é uma ferramenta útil para a formação continuada, contribuindo, positivamente, para reposicionamentos identitários e aprendizado mais significativo, de professores, quanto a formas de educar sintonizadas com as necessidades contemporâneas.

Referências

COTRIM GUIMARÃES, I. M. A.; D'ANDREA, A. F.; OUVENEY-KING, J. R. Formação docente para as escolas cidadãs da Paraíba: contribuições do programa Gira Mundo Finlândia. **REVES - Revista Relações Sociais**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 0182-0193, 2018. DOI: 10.18540/revesv1iiss2pp0182-0193. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/reves/article/view/3173>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

DOURADO, Marta T. de F.; VITAL, Adriana de F. M. Promoção da Sustentabilidade escolar num projeto exitoso do Programa Gira Mundo Israel. **ANAIS... I Congresso Internacional de Meio Ambiente e Sociedade (CONIMAS); II Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido (CONIDIS)**, Editora Realize (publicação digital), 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conimas-e-conidis/2019/TRABALHO_EV133_MD4_SA35_ID1638_28102019163501.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2021.

FARIAS, Ezequiel S. B. Práticas pedagógicas do deserto israelense: relatos de vivências e experiências na introdução de metodologias da Educação Ambiental. **Revista Gira Mundo**, v. 5, no. 10, 2018. Disponível em: <<http://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/GIRAMUNDO/article/view/2646/1720>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

FERREIRA, Jessica K. S.; SILVA, Ramon F. N. da. Gira Mundo Finlândia: um relato de experiência sobre a aprendizagem baseada em problemas e o uso das tecnologias digitais. **ANAIS... IV Congresso Nacional de Educação (CONEDU)**, Editora Realize (publicação digital), 2017. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_M D1_SA19_ID1638_17102017000519.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2021.

OUVENEY-KING, Janylle R.; SOUZA, José L. A. de M. e; MEDEIROS, Francisco P. A. de. O Programa Gira Mundo Finlândia - formação e (re)significação do trabalho docente através da internacionalização. **ANAIS... VII Simpósio Internacional Trabalho, Relações de Trabalho, Educação e Identidade (SITRE)**, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <<https://sitre2018.appos.org.br/wp-content/uploads/2017/08/GT17-%E2%80%93-Trabalho-forma%C3%A7%C3%A3o-e-profissionaliza%C3%A7%C3%A3o-docente.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2021.



OUVERNEY-KING, J. R.; SOUZA, J. L. A. de M. Mapeando o programa Gira Mundo: novas práticas pedagógicas, posturas organizacionais e políticas educacionais. **Revista Gira Mundo**, v. 5, no. 10, 2018. Disponível em: <<http://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/GIRAMUNDO/article/view/2527/1717>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

QUEIROZ, Ivandro B. De. Gira Mundo 2017: para além de uma experiência pedagógica e cultural. **Revista Gira Mundo**, v. 5, no. 10, 2018. Disponível em: <<http://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/GIRAMUNDO/article/view/2640/1719>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

RAMOS, Ana T. da S. **Vivências e desafios do agir docente**: questões para formação continuada à luz do interacionismo sociodiscursivo. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18306>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

SANTOS, Mayara M. H.; D'ANDREA, Alexandre F. Metodologia ativa e ferramentas digitais: facilitadores de uma aprendizagem significativa. **ANAIS... V Congresso Nacional de Educação (CONEDU)**, Editora Realize (publicação digital), 2018. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA19_ID3703_17092018175513.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2021.

SILVA, Euda M. O. da; VITAL, Adriana de F. M. Fomentando a sustentabilidade na escola com os canteiros alternativos e agroecologia: proposta vencedora do programa Gira Mundo Israel. **ANAIS... I Congresso Internacional de Meio Ambiente e Sociedade (CONIMAS); II Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido (CONIDIS)**, Editora Realize (publicação digital), 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conimas-e-conidis/2019/TRABALHO_EV133_MD1_SA43_ID1530_04102019163915.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2021.

SILVA, Ketlen O. E. da. **Sala de aula invertida**: relato de experiência de tutoria do programa de intercâmbio internacional “Gira Mundo” na Paraíba. Dissertação (Mestrado Profissional em Linguística e Ensino) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9158>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

SILVA, Ronilson F. da. O programa Gira Mundo: como a edição finlandesa pode ajudar a ressignificar as práticas no ensino de geografia no estado da Paraíba. **Revista Gira Mundo**, v. 5, no. 10, 2018. Disponível em: <<http://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/GIRAMUNDO/article/view/2479/1718>>. Acesso em: 15 jan. 2021.